

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Talita Silva Murer dos Reis

**AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA NEUROLOGIA ATIVA (AANA):  
CRIAÇÃO, CONTINUIDADE E EXPANSÃO NO MUNDO ESPORTIVO**

Goiânia  
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Talita Silva Murer dos Reis

Título do trabalho: "Ações da Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA): criação, continuidade e expansão no mundo esportivo"

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Talita Silva Murer Dos Reis, Discente**, em 30/06/2025, às 22:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lenin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 01/07/2025, às 08:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5470752** e o código CRC **327A1F5C**.

Talita Silva Murer dos Reis

**AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA NEUROLOGIA ATIVA (AANA):  
CRIAÇÃO, CONTINUIDADE E EXPANSÃO NO MUNDO ESPORTIVO**

Monografia apresentada à  
Faculdade de Educação Física e  
Dança da Universidade Federal de  
Goiás como requisito para  
finalização do curso de Licenciatura  
em Educação física Orientador: Prof.  
Dr. Lênin Tomazett Garcia

Goiânia  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva Murer dos Reis, Talita

AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA NEUROLOGIA ATIVA (AANA):  
CRIAÇÃO, CONTINUIDADE E EXPANSÃO NO MUNDO ESPORTIVO  
[manuscrito] / Talita Silva Murer dos Reis. - 2025.

LII, 52 f.

Orientador: Prof. Dr. Lénin Tomazett Garcia

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),  
Educação Física, Goiânia, 2025.

Bibliografia. Anexos.

1. Esporte. 2. Voleibol. 3. Financiamento. 4. Projeto Social. I.  
Tomazett Garcia, Lénin , orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

#### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **18/06/2025**, às **18 horas**, de forma **online** na plataforma **Google Meet**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Ações da Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA): criação, continuidade e expansão no mundo esportivo**”, de autoria de **Talita Silva Murer dos Reis**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Me. Danyllo dos Santos Costa - SME/Senador Canedo** e **Mestrando Ronyson Camilo Soares - PROEF/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Danyllo Dos Santos Costa, Usuário Externo**, em 30/06/2025, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ronyson Camilo Soares, Usuário Externo**, em 30/06/2025, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lenin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 01/07/2025, às 08:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5470750** e o código CRC **AE2E9AB0**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força diária, motivação e determinação para seguir em frente de cabeça erguida, mesmo diante dos desafios.

À minha família, pelo apoio incondicional, por acreditarem em mim e por não permitirem que eu desistisse nos momentos de dúvida. Vocês são fundamentais na minha vida e em cada conquista alcançada. Dedico também uma homenagem especial, em memória do meu pai, que sempre será inspiração e presença em meu coração.

Por fim agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, transmitindo conhecimento com dedicação e amor pela profissão. Em especial, ao meu orientador, pela paciência, disponibilidade e por compartilhar tantos ensinamentos importantes para minha formação.

## RESUMO

Apesar da existência de políticas públicas que visam fomentar o esporte, como a Lei de Incentivo ao Esporte, observa-se uma lacuna entre o que é previsto na legislação e a efetiva destinação dos recursos, o que compromete a execução de muitos projetos esportivos em diversos níveis. Entre as iniciativas governamentais voltadas ao fomento esportivo, destaca-se a Lei nº 11.438/2006, conhecida como Lei de Incentivo ao Esporte, que possibilita a destinação de parte do imposto de renda devido por pessoas físicas e jurídicas a projetos esportivos previamente aprovados. Apesar de representar um importante mecanismo de apoio ao setor, sua efetividade é frequentemente comprometida por entraves administrativos e pela desigual distribuição dos recursos.

O presente Trabalho Final de Conclusão de Curso, realizado no âmbito da graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás (UFG), na Faculdade de Educação Física e Dança, tem como tema "As ações da AANA para garantia de sua continuidade e expansão no âmbito esportivo", e tem como finalidade compreender a trajetória da Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA), além de suas ações sociais, conquistas esportivas e estratégias para garantir a continuidade e o crescimento da equipe. A pesquisa foi desenvolvida por meio de metodologia qualitativa, com abordagem bibliográfica, utilizando como principais fontes a legislação vigente sobre incentivo ao esporte, o livro Basquetebol em Santa Cruz do Sul, de Gilmar Fernando Weis, o livro O Financiamento Público do Esporte no Brasil, de Fernando Carneiro e Fernando Mascarenhas (2021) e uma entrevista semiestruturada com o ex-presidente e fundador da AANA. Foi por meio dessa entrevista que se obteve informações sobre o projeto social "Corpo e Mente Ativa", vinculado à equipe, o qual atua na promoção da inclusão social por meio do esporte. A AANA consolidou-se como uma referência regional não apenas pela sua atuação no voleibol, mas também pelo compromisso com a responsabilidade social e com o impacto positivo gerado na comunidade. As estratégias adotadas pela associação demonstram um planejamento consistente e alinhado com os princípios da gestão esportiva, evidenciando o papel transformador do esporte como ferramenta de inclusão, saúde e cidadania.

O estudo reforça a importância de políticas públicas de fomento esportivo e da articulação entre iniciativa privada, poder público e organizações sociais para a continuidade de projetos que impactam positivamente a comunidade.

**Palavras-chave:** Esporte, Voleibol, Financiamento, Projeto Social.

## ABSTRACT

Despite the existence of public policies aimed at promoting sports, such as the Sports Incentive Law, there is a gap between what is provided for in the legislation and the actual allocation of resources, which compromises the execution of many sports projects at various levels. Among the government initiatives aimed at promoting sports, Law No. 11,438/2006, known as the Sports Incentive Law, stands out, which allows the allocation of part of the income tax owed by individuals and legal entities to previously approved sports projects. Despite representing an important support mechanism for the sector, its effectiveness is often compromised by administrative obstacles and the unequal distribution of resources. This Final Course Completion Work, carried out within the scope of the undergraduate degree in Physical Education at the Federal University of Goiás (UFG), at the Faculty of Physical Education and Dance, has as its theme "AANA's actions to guarantee its continuity and expansion in the sports field", and aims to understand the trajectory of the Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA), in addition to its social actions, sporting achievements and strategies to guarantee the continuity and growth of the team.

The research was developed using a qualitative methodology, with a bibliographical approach, using as main sources the current legislation on sports incentives, the book *Basketball in Santa Cruz do Sul*, by Gilmar Fernando Weis, and a semi-structured interview with the former president and founder of AANA. It was through this interview that information was obtained about the social project "Corpo e Mente Ativa", linked to the team, which works to promote social inclusion through sports. AANA has established itself as a regional reference not only for its performance in volleyball, but also for its commitment to social responsibility and the positive impact it has on the community. The strategies adopted by the association demonstrate consistent planning aligned with the principles of sports management, highlighting the transformative role of sports as a tool for inclusion, health and citizenship.

The study reinforces the importance of public policies to promote sports and the articulation between private initiative, public authorities and social organizations for the continuity of projects that positively impact the community.

**Keywords:** Sport, Volleyball, Financing, Social Project

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. Gestão Esportiva: Fundamentos e Desafios no Brasil.....	12
2.1 Projetos Sociais no Esporte: Instrumentos de Inclusão e Desenvolvimento .....	13
3. Financiamento Esportivo: Modalidades, Características e Desafios.....	15
4. Desenvolvimento do Esporte: O Voleibol no Brasil e em Goiás.....	17
5. METODOLOGIA.....	19
5.1 Análise de Dados.....	20
6. História e Desenvolvimento da AANA .....	21
6.1 Propostas para a continuidade e expansão da ANNA.....	23
7. A Prática da AANA em Diálogo com a Literatura e as Políticas Públicas .....	25
8. CONCLUSÃO .....	27
9. REFERÊNCIAS.....	29
10. Anexos.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

O esporte, enquanto fenômeno social exerce papel fundamental na formação de valores, promoção da saúde e fortalecimento do senso de comunidade. Ao longo da história brasileira, ele tem sido utilizado como mecanismo de inclusão, formação de valores, fortalecimento comunitário e, como política pública de desenvolvimento humano. Entretanto, apesar de seu potencial transformador, projetos esportivos de base enfrentam sérias limitações para garantir sua continuidade e expansão, sobretudo no que diz respeito ao financiamento e ao suporte institucional. Nesse sentido, a Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA) se destaca como uma iniciativa emblemática, tendo consolidado sua atuação tanto no cenário esportivo de alto rendimento quanto no campo social, por meio de projetos de iniciação esportiva.

Esta monografia tem como objetivo analisar as ações da Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA), buscando compreender as estratégias adotadas para sua sustentabilidade no âmbito esportivo, à luz de uma perspectiva histórica, política e econômica do esporte no Brasil. A trajetória da AANA, narrada na entrevista concedida por seu fundador, Dr. Sávio, revela uma construção marcada por iniciativa pessoal, engajamento comunitário e enfrentamento constante às limitações estruturais e financeiras. Criada a partir de um projeto social desenvolvido em uma quadra de condomínio no Jardins Madri, em Goiânia, a associação evoluiu para se tornar uma referência nacional na formação de atletas e na promoção do voleibol, culminando com sua participação na elite do esporte nacional, a Superliga A. No entanto, essa ascensão foi sustentada, majoritariamente, por recursos próprios, apoio informal de amigos e comerciantes locais, e apenas tardiamente contou com emendas parlamentares e tentativas de captação por meio da Lei de Incentivo ao Esporte.

Esse cenário de esforço coletivo e financiamento precário dialoga diretamente com a realidade de outros projetos esportivos regionais, como o relatado no livro Basquetebol em Santa Cruz do Sul (Weis, 1998). No capítulo inicial da obra, o autor destaca o papel das sociedades esportivas na constituição da prática do basquetebol como expressão cultural e identidade

comunitária. Weis relata que as primeiras manifestações esportivas na cidade estavam ligadas a clubes e associações criadas por descendentes de imigrantes alemães, que, diante da ausência de apoio estatal, organizavam-se para oferecer à população práticas esportivas com fins educativos e sociais.

Por outro lado, o livro *O Financiamento Público do Esporte no Brasil*, organizado por Fernando Carneiro e Fernando Mascarenhas (2021), permite compreender a complexidade estrutural que atravessa o financiamento esportivo em nível nacional. A obra denuncia a centralização e a falta de continuidade nas políticas públicas voltadas ao esporte, apontando que, embora existam recursos expressivos disponíveis, o acesso a eles é restrito, burocrático e pouco transparente. Os autores destacam que há uma concentração de investimentos em megaeventos esportivos e projetos de grande visibilidade, enquanto iniciativas de base, como a AANA, permanecem à margem das políticas estruturadas de fomento. Essa realidade é evidenciada no relato de Dr. Sávio ao afirmar que “existem e tem muito dinheiro para o esporte. O Ministério do Esporte tem muito dinheiro para o esporte, mas tem muito desvio” (SÁVIO, 2024).

A combinação dessas três perspectivas — histórica teórica e empírica — revela um retrato fiel das potencialidades e fragilidades do esporte como política pública no Brasil. A história do basquetebol em Santa Cruz do Sul comprova que a prática esportiva pode emergir como uma força cultural e educativa duradoura quando existe envolvimento coletivo e apoio, ainda que informal. A experiência da AANA (Associação Atlética Neurologia Ativa) reafirma essa potência, ao mesmo tempo em que escancara os limites impostos pela negligência do Estado e pelas dificuldades de acesso ao financiamento. E, por fim, a análise crítica de Carneiro e Mascarenhas fornece a base teórica necessária para compreender os entraves institucionais que perpetuam a precariedade de projetos que atuam na linha de frente da inclusão social por meio do esporte. Portanto, este trabalho se propõe a examinar, à luz dessas três fontes complementares, as ações que sustentaram o crescimento da AANA, bem como os obstáculos enfrentados diante da ausência de uma política esportiva sólida, democrática e acessível.

## **2. Gestão Esportiva: Fundamentos e Desafios no Brasil**

A gestão esportiva no Brasil representa um campo em constante desenvolvimento, permeado por desafios históricos, sociais e econômicos. Compreender suas nuances é fundamental para analisar experiências práticas, como a trajetória da Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA). Nesta seção, discutem-se os principais conceitos e teorias sobre gestão, projetos sociais no esporte, financiamento esportivo e o desenvolvimento de modalidades, utilizando como base a literatura especializada e a entrevista realizada com o fundador da AANA.

A gestão esportiva é um campo interdisciplinar que exige conhecimentos em administração, marketing, legislação, finanças e educação, acompanhando a crescente profissionalização do esporte em escala global. Segundo Weis (1998, p. 24), “a prática esportiva organizada reflete a capacidade de planejamento e de mobilização social de uma comunidade”, o que reforça a ideia de que o esporte, para além do lazer, demanda organização sistêmica e visão estratégica para alcançar seu potencial de desenvolvimento social e econômico.

No Brasil, conforme Carneiro e Mascarenhas (2021, p. 37), a gestão esportiva ainda carece de uma cultura consolidada de governança, sendo impactada pela instabilidade econômica e pela falta de políticas públicas consistentes que ofereçam suporte contínuo ao setor. Os autores apontam que muitas organizações carecem de planejamento estratégico formal, atuando de maneira reativa às circunstâncias, o que compromete a sustentabilidade a longo prazo dos projetos esportivos. Nesse contexto, a adoção de boas práticas de governança torna-se ainda mais crucial para garantir a transparência e a eficiência na administração dos recursos.

A governança esportiva, portanto, implica o compromisso ético com a transparência, a prestação de contas, e a responsabilidade na gestão dos recursos. Elementos como estrutura organizacional clara, definição de papéis, mecanismos de controle interno e comunicação efetiva são fundamentais para assegurar a longevidade dos projetos (CARNEIRO; MASCARENHAS, 2021). Uma organização esportiva com boa governança atrai mais facilmente

patrocinadores, gerencia seus recursos de forma eficiente e constrói uma imagem sólida perante a sociedade.

No caso da AANA, conforme relatado na entrevista com Dr. Sávio Beniz, o crescimento da associação se deu inicialmente por esforços voluntários, sem uma estrutura profissionalizada. Essa ausência de planejamento em longo prazo e a dependência de apoios pontuais, somadas à falta de transparência em alguns momentos, foram fatores que posteriormente agravaram a crise enfrentada pela organização ao chegar à Superliga A, dificultando a atração de patrocinadores e comprometendo a estabilidade financeira.

A gestão esportiva, para ser efetiva, exige visão estratégica, capacidade de captação de recursos e articulação política — características que, apesar da dedicação e paixão dos gestores da AANA, não foram suficientes diante dos obstáculos estruturais existentes. Para que o esporte brasileiro alcance seu pleno potencial, é fundamental investir na profissionalização da gestão, com foco em planejamento estratégico, governança transparente e busca por fontes de financiamento diversificadas e sustentáveis.

## **2.1 Projetos Sociais no Esporte: Instrumentos de Inclusão e Desenvolvimento**

O esporte é reconhecido como uma poderosa ferramenta de inclusão social, promoção da saúde e fortalecimento comunitário. Weis (1998, p. 31) destaca que “as práticas esportivas coletivas fortalecem os vínculos sociais e oferecem alternativas positivas para a juventude”, reiterando o papel do esporte na construção de valores sociais.

Carneiro e Mascarenhas (2021, p. 85) complementam afirmando que o esporte, ao ser promovido de maneira estruturada, pode contribuir para a redução da vulnerabilidade social, a promoção da igualdade de oportunidades e o fortalecimento da cidadania ativa. Projetos sociais como o "Corpo e Mente Ativa", idealizado pela AANA, exemplificam essa vocação do esporte. Iniciado em uma quadra no Jardim Madri, o projeto cresceu, atingindo centenas de crianças, adolescentes, e promovendo benefícios que vão além do aspecto físico, englobando também aspectos emocionais, sociais e educacionais. Estudos mostram que a prática esportiva sistemática entre crianças e

adolescentes aumenta a autoestima, desenvolve a disciplina e favorece a inserção social. (CARNEIRO; MASCARENHAS, 2021).

A experiência da AANA, relatada na entrevista, reforça a percepção de que o impacto dos projetos sociais é profundo e duradouro, mesmo que muitas vezes invisível aos olhos do grande público, que tende a associar o sucesso de organizações esportivas apenas aos resultados de suas equipes de alto rendimento.

### **3. Financiamento Esportivo: Modalidades, Características e Desafios.**

O financiamento é um dos pilares da sustentabilidade esportiva, os desafios são acentuados pelas características do sistema esportivo e pelas instabilidades das políticas públicas. No Brasil, os principais mecanismos de financiamento são: patrocínios privados, leis de incentivo, emendas parlamentares e participação em editais públicos (CARNEIRO; MASCARENHAS, 2021, p. 90).

O patrocínio privado, embora mais flexível e com menos burocracia, depende da visibilidade e da atratividade comercial dos projetos, a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006) permite que empresas e pessoas físicas deduzam parte de seu imposto de renda ao apoiar projetos esportivos, mas a captação é complexa e exige profissionalização na elaboração de projetos, na prestação de contas e na busca por parceiros.

As emendas parlamentares, por sua vez, são recursos públicos direcionados por agentes políticos para entidades sem fins lucrativos, mas envolvem riscos de dependência política e falta de regularidade (CARNEIRO; MASCARENHAS, 2021). A entrevista com Dr. Sávio evidencia a dificuldade enfrentada pela AANA para acessar essas fontes de financiamento. Apesar de possuir projetos aprovados na Lei de Incentivo, a associação não conseguiu captar o montante necessário para manter suas operações na Superliga A, resultando em dívidas, atraso de salários e rebaixamento. Essa instabilidade financeira comprometeu o planejamento do clube, levou à perda de atletas e profissionais qualificados e colocou em risco a sustentabilidade da organização.

Os desafios no financiamento esportivo incluem a complexidade dos processos de captação, a falta de uma cultura de investimento no esporte por parte das empresas, que muitas vezes não enxergam o esporte como um ativo estratégico, e a instabilidade das políticas públicas de incentivo, que sofrem com mudanças de governo e prioridades. As melhores práticas sugerem que clubes e associações diversifiquem suas fontes de receita, buscando um equilíbrio entre recursos públicos e privados, invistam em marketing esportivo para aumentar sua visibilidade e atratividade, e construam parcerias de longo prazo com patrocinadores e outras organizações, estratégias que, segundo

Carneiro e Mascarenhas (2021, p. 119), são essenciais para a sustentabilidade organizacional e o desenvolvimento do esporte no Brasil. Para que o setor esportivo brasileiro se desenvolva de forma sustentável, é necessário criar um ambiente mais favorável ao investimento, com políticas públicas estáveis, incentivos eficazes e uma cultura empresarial que valorize o esporte como um importante ativo social e econômico.

#### **4. Desenvolvimento do Esporte: O Voleibol no Brasil e em Goiás**

O voleibol foi introduzido no Brasil em 1916, na cidade de São Paulo, por meio da Associação Cristã de Moços (ACM). O esporte, inicialmente praticado como atividade recreativa, começou a se espalhar pelos clubes sociais e instituições de ensino nas décadas seguintes. Em 1923, o Fluminense Football Club organizou o primeiro campeonato oficial de voleibol no país, no estado do Rio de Janeiro, marcando um passo importante rumo à institucionalização da modalidade no território nacional. O desenvolvimento técnico e organizacional do voleibol brasileiro ganhou força a partir da década de 1950, com a fundação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) em 1954, resultado da separação da modalidade da então Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Desde então, a CBV passou a coordenar oficialmente o voleibol em âmbito nacional, organizando competições e promovendo seleções brasileiras.

Um marco histórico para a modalidade foi a conquista da medalha de prata pela Seleção Masculina nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, evento que impulsionou a popularidade do esporte no país e revelou a chamada "Geração de Prata". Esse resultado não apenas elevou o nível de visibilidade do voleibol brasileiro, como também inspirou mudanças estruturais na formação de atletas e no profissionalismo da modalidade. Nas décadas seguintes, o Brasil se consolidou como uma das potências mundiais no voleibol, com títulos em campeonatos mundiais, ligas internacionais e olimpíadas, tanto no masculino quanto no feminino. A profissionalização da gestão esportiva na CBV, as parcerias com clubes e empresas privadas e o fortalecimento das categorias de base foram fatores decisivos para o sucesso do voleibol brasileiro em âmbito internacional.

Embora haja registros de atividades de voleibol em Goiás ao longo do tempo, o desenvolvimento do voleibol no estado ocorreu de forma mais modesta e descentralizada, seu desenvolvimento ocorreu de maneira mais gradual e com menos recursos e visibilidade em comparação com outros estados, refletindo as desigualdades regionais que marcam o cenário esportivo brasileiro. A Federação Goiana de Voleibol (FGV), filiada à CBV, desempenha papel fundamental na organização de campeonatos regionais e na regulamentação da prática esportiva no estado.

A partir de 2010, surgiram novas iniciativas voltadas à valorização do voleibol goiano, com destaque para o papel de projetos educacionais e sociais voltados à formação esportiva de base. Entre essas iniciativas, o Instituto Dante Vôlei, fundado pelo ex-jogador da seleção brasileira Dante Amaral, representa um dos esforços mais significativos para o desenvolvimento da modalidade no estado. Localizado em Itumbiara (GO), o Instituto Dante tem como missão oferecer formação esportiva gratuita para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, utilizando o voleibol como instrumento de transformação. O projeto inclui treinamentos técnicos, acompanhamento educacional, nutricional e social, buscando não apenas o rendimento esportivo, mas a formação cidadã dos participantes.

A Federação Goiana de Voleibol desempenhou um papel crucial na organização e fomento da modalidade no estado, a Liga Goiana de Voleibol (LGV) configura-se atualmente como o principal campeonato da modalidade no estado de Goiás, desempenhando um papel central no fomento de talentos e na sustentação de um calendário competitivo dinâmico em âmbito estadual. A competição reúne equipes compostas por atletas de diversas regiões de Goiás, com atletas amadores evidenciando a relevância e o incentivo proporcionados pela liga ao voleibol goiano. A LGV exerce, portanto, uma função fundamental no desenvolvimento de atletas, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social através do esporte, integrando participantes de distintas faixas etárias em suas disputas.

O recente crescimento do voleibol em Goiás é evidenciado pela inédita participação de dois times do estado na Superliga A em 2024, o time da AANA (Associação Atlética Neurologia Ativa) e Saneago Goiás, esse fato importante mostra que o voleibol em Goiás tem potencial e está crescendo.

Apesar desses avanços, o estado ainda enfrenta desafios consideráveis. A escassez de centros de treinamento especializados, a falta de políticas públicas esportivas contínuas e a dificuldade de captação de recursos privados para projetos esportivos são obstáculos recorrentes.

## 5. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com delineamento de estudo de caso. Essa escolha metodológica justifica-se pela intenção de compreender em profundidade a realidade de uma organização esportiva específica, através da escuta qualificada de seu principal agente fundador. A natureza da pesquisa qualitativa é essencial, pois permite acessar os sentidos, motivações e percepções que moldam os processos institucionais, os desafios enfrentados e as estratégias de manutenção.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, cujo roteiro foi cuidadosamente elaborado a partir da problematização central da pesquisa. Esse formato de entrevista, reconhecido por sua flexibilidade, permitiu ao pesquisador adaptar a conversa conforme a dinâmica do diálogo e aprofundar os temas emergentes durante a fala do participante. As questões norteadoras foram fundamentadas no referencial teórico do estudo, com destaque para as obras "Basquetebol em Santa Cruz do Sul" (Weis, 1998) e "O Financiamento Público do Esporte no Brasil" (Carneiro & Mascarenhas, 2021), que ofereceram o embasamento conceitual para a construção do instrumento.

O participante da pesquisa foi o Dr. Sávio Beniz, médico neurologista e figura central na história da Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA), tendo atuado como seu fundador e ex-presidente. Sua experiência direta na criação e gestão da entidade o qualifica como um informante estratégico e privilegiado para este estudo. O Dr. Sávio detém um conhecimento aprofundado sobre os processos internos, os obstáculos superados e as estratégias adotadas que foram cruciais para expansão da AANA ao longo dos anos.

A entrevista foi conduzida presencialmente e gravada mediante autorização do participante. Posteriormente, o áudio foi transcrito integralmente para posterior análise. Antes de iniciar a entrevista, o Dr. Sávio Beniz foi informado sobre o objetivo da pesquisa. O roteiro da entrevista foi estruturado para abordar os seguintes tópicos centrais, fornecendo uma compreensão abrangente da AANA:

- História da fundação da AANA
- Desafios administrativos e financeiros
- Estratégias de captação de recursos e manutenção
- Relação com políticas públicas
- Papel da liderança
- Visão sobre o financiamento do esporte no Brasil
- Expectativas e projeções para o futuro da associação

## **5.1 Análise de Dados**

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura crítica e interpretativa da transcrição da entrevista. Este processo considerou as contribuições dos autores que fundamentam o referencial teórico. A comparação entre os relatos do Dr. Sávio Beniz e os conteúdos das obras de Weis (1998) e Carneiro & Mascarenhas (2021) foram fundamentais para identificar convergências e contrastes. Essa abordagem permitiu não só enriquecer a compreensão dos desafios específicos enfrentados pela AANA, mas também contextualizar como tais dificuldades se relacionam com o cenário mais amplo das organizações esportivas no Brasil.

## **6. História e Desenvolvimento da AANA**

A história da Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA) tem início de forma simples, mas carregada de significado. Surgiu da vontade de um grupo de amigos de praticar esporte como forma de lazer e convivência entre amigos. O projeto nasceu de maneira despretensiosa, quando um grupo de amigos, começou a se reunir para jogar vôlei nas dependências do Condomínio Madri, local onde as primeiras atividades ocorreram de forma informal, sem qualquer estrutura organizacional ou apoio externo, esse foi o ponto de partida para algo muito maior do que qualquer um dos envolvidos imaginava na época.

Com o tempo a equipe, ainda informal, sentiu a necessidade de se organizar melhor, principalmente para participar de torneios e campeonatos amadores. Foi nesse contexto que surgiu o nome "Neurologia Ativa", inicialmente como uma simples forma de nomear a equipe entre amigos, mas que, aos poucos, acendeu o desejo de transformar aquele grupo de amigos em uma iniciativa mais sólida, com propósitos sociais definidos.

Conforme relatado por Dr. Sávio, a intenção inicial não era institucionalizar o projeto, mas sim oferecer uma alternativa de convivência, saúde e lazer. No entanto, à medida que os encontros atraíam novos participantes e ganhavam visibilidade, surgiu a percepção de que o esporte poderia ser muito mais do que recreação. Diante disso, o grupo começou a se organizar, e o sonho de formar uma equipe estruturada passou a ganhar forma.

Os primeiros anos, contudo, foram marcados por diversos desafios. Um dos principais foi a falta de local fixo para treinar. Dependendo de espaços emprestados ou alugados por conta própria, o grupo enfrentava dificuldades logísticas constantes, com treinos sendo remanejados, cancelados ou realizados em condições precárias. A ausência de apoio institucional, tanto financeiro quanto estrutural, também impunha limitações.

Havia uma escassez de recursos financeiros e materiais, o que limitava desde a compra de materiais e uniformes, até a participação em competições. A ausência de apoio institucional ou patrocinadores, somada à pouca visibilidade inicial, fazia com que os custos recaíssem, quase integralmente, sobre os próprios integrantes da equipe.

Apesar das dificuldades, a equipe persistiu. O que começou como um grupo de amigos se transformou em um movimento crescente. O projeto passou a atrair não apenas amigos e conhecidos, mas também crianças, adolescentes e adultos da comunidade, interessados em fazer parte do que se tornava uma referência local. Conforme relatado na entrevista, foi necessário muito esforço coletivo para manter o time ativo e, ao mesmo tempo, dar os primeiros passos rumo à formalização da associação.

Essa procura crescente exigiu uma nova organização e impulsionou a criação do projeto "Corpo e Mente Ativa", voltado à iniciação esportiva e à formação de categorias de base. Com a expansão, a AANA passou a estruturar suas atividades em categorias por faixa etária, organizando grupos de iniciação que hoje treinam dois dias por semana, com foco no desenvolvimento motor, disciplina, trabalho em equipe e formação integral dos participantes. Paralelamente, o projeto ampliou sua atuação nas categorias de base, dividida atualmente em categorias sub-15, sub-17, sub-19, sub-21 e sub-23. Esses atletas treinam diariamente, compartilhando os horários da quadra com o time profissional da AANA. Essa expansão exigiu uma transformação na gestão da AANA, que passou por um processo de profissionalização interna. A estrutura organizacional foi formalizada, estatutos foram elaborados, funções foram definidas e iniciou-se a busca ativa por parcerias públicas e privadas, fundamentais para garantir a continuidade das atividades. À medida que a qualidade técnica evoluía, os resultados começaram a aparecer, a AANA passou a disputar competições em nível regional e estadual, alcançando títulos importantes e ampliando ainda mais sua visibilidade, hoje participa de competições nacionais, atualmente vice campeão da superliga B e a participação na super liga A.

Mas, conforme destaca Dr. Sávio, as maiores conquistas não são apenas os troféus, e sim o impacto social gerado: a formação de cidadãos mais conscientes, disciplinados e integrados à comunidade. Atualmente, a AANA se consolida como uma entidade esportiva reconhecida, com uma estrutura sólida que abrange desde a iniciação até o alto rendimento. A gestão atual é marcada por uma visão estratégica que alia propósito social, responsabilidade administrativa e compromisso com a qualidade esportiva.

A entrevista com o Dr. Sávio evidencia, ainda, que a sustentabilidade da AANA tem sido garantida por três pilares fundamentais: envolvimento comunitário, gestão transparente e compromisso com a formação humana através do esporte. Para ele, o verdadeiro impacto da AANA vai além dos títulos conquistados: está na transformação de vidas, na construção de vínculos e na criação de um ambiente acolhedor e formativo. Ele reconhece que os desafios ainda existem, especialmente no que diz respeito à captação de recursos e ao apoio público contínuo, mas reforça que a história da associação comprova que é possível construir um projeto social sério e duradouro a partir de uma ideia simples, desde que haja propósito, organização e trabalho coletivo. Hoje, a AANA é uma referência local e regional, sendo reconhecida não apenas pelos seus resultados esportivos, mas também pelo seu compromisso com a inclusão e o desenvolvimento social por meio do esporte.

### **6.1 Propostas para a continuidade e expansão da ANNA**

A continuidade da Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA) depende diretamente de recursos que sustentem sua estrutura e garantam a permanência das ações que impactam positivamente a vida de crianças, jovens e adultos. Em entrevista concedida pelo Dr. Sávio Beniz, fundador e ex-presidente da AANA, foi possível identificar que, embora o projeto tenha conquistado espaço e reconhecimento ao longo dos anos, as dificuldades financeiras seguem sendo o maior entrave para a sua manutenção e expansão. A AANA chegou a disputar a Superliga A, a principal competição nacional da modalidade.

No entanto, a ausência de recursos para cobrir os custos com salários de atletas e comissão técnica, transporte, alimentação e demais despesas operacionais, levou à perda de jogadores importantes e à queda de desempenho do time, que acabou rebaixado para a Superliga B após uma temporada sem vitórias. Essa realidade, conforme apontado por Dr. Sávio reflete um padrão comum entre equipes do voleibol brasileiro, que chegam à elite com esforço e qualidade técnica, mas não conseguem se manter por falta de investimento contínuo. Na entrevista, ele menciona exemplos de outros

times que, apesar de terem alcançado a elite do voleibol nacional, desapareceram justamente por não conseguirem sustentar suas estruturas diante da ausência de apoio financeiro.

Essa fragilidade econômica não atinge apenas o time principal, mas se estende a todo o projeto Corpo e Mente Ativa, que representa o eixo formativo e social da AANA. Sem a garantia de recursos, crianças, adolescentes e adultos que participam da associação correm o risco de perder o acesso à prática esportiva, colocando em risco não apenas seus percursos no esporte, mas também aspectos fundamentais de seu desenvolvimento humano, conforme relatado por Dr. Sávio, o impacto do projeto na vida das pessoas é visível — muitas apresentam melhorias em seu comportamento, rendimento escolar e socialização após iniciarem os treinos, o que reforça a dimensão transformadora da iniciativa.

Diante desse cenário, a captação de recursos se apresenta como a principal via para a continuidade da AANA. Dr. Sávio destaca a importância da Lei de Incentivo ao Esporte, que poderia assegurar o aporte financeiro necessário para custear os projetos da associação. No entanto, ele também denuncia a dificuldade de acessar esses mecanismos por falta de articulação com o poder público e de empresas interessadas em destinar parte de seus impostos a projetos sociais. A burocracia e a falta de cultura de incentivo ao esporte de base agravam ainda mais essa realidade.

Além da utilização plena da Lei de Incentivo ao Esporte, o fortalecimento da AANA passa pela consolidação de parcerias privadas, patrocínios locais e editais públicos, capazes de fornecer estabilidade financeira a médio e longo prazo. Dr. Sávio também enfatiza a importância de sensibilizar a comunidade, empresários e o setor público quanto ao valor do projeto — não apenas como vitrine esportiva, mas como um instrumento de transformação social efetiva.

A continuidade da AANA não deve ser vista apenas como a manutenção de um time competitivo, mas sim como a preservação de um espaço onde o esporte atua como direito, oportunidade e caminho para a cidadania. O encerramento do projeto representaria não só a dissolução de uma equipe esportiva, mas a ruptura de um vínculo comunitário valioso, que há anos vem formando pessoas, construindo histórias e promovendo inclusão, cujos resultados vão muito além das quadras.

## **7. A Prática da AANA em Diálogo com a Literatura e as Políticas Públicas**

A trajetória da Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA) exemplifica os desafios enfrentados pela gestão esportiva no Brasil, especialmente no que tange à sustentabilidade de projetos que conciliam alto rendimento com ações de base e impacto social. Essa realidade, longe de ser isolada, reflete o contexto de muitas organizações esportivas comunitárias que atuam com recursos limitados, baixa visibilidade institucional e dificuldades de acesso às políticas públicas de incentivo. Conforme destacam Carneiro e Mascarenhas (2021) em *O Financiamento Público do Esporte no Brasil*, as entidades esportivas de base são fundamentais para a democratização do acesso ao esporte, especialmente em ambientes marcados por desigualdades sociais e ausência de políticas eficazes.

A AANA materializa os princípios defendidos pela Política Nacional do Esporte ao oferecer oportunidades regulares de prática esportiva, formação cidadã e integração comunitária. Por meio da organização de núcleos de iniciação e categorias de base, a associação promove não só o desenvolvimento de talentos esportivos, mas também a formação integral de sujeitos conscientes, saudáveis e socialmente engajada. No entanto, apesar do trabalho consolidado e do histórico de participação na elite do voleibol nacional, a equipe profissional não conseguiu manter-se na Superliga A devido à insuficiência de apoio financeiro. A consequente queda para a Superliga B e a perda de atletas e comissão técnica evidencia a fragilidade de um sistema esportivo ainda carente de políticas públicas eficazes e sustentáveis para financiamento, comprometendo a continuidade de iniciativas com impacto social significativo, como a AANA.

No âmbito da gestão, as dificuldades enfrentadas pela associação, incluindo a ausência de suporte governamental, escassez de recursos e sobrecarga da equipe gestora, são representativas de um cenário recorrente em organizações esportivas comunitárias. Weis (1998), ao abordar o contexto do basquetebol em Santa Cruz do Sul, já ressaltava que muitas dessas associações enfrentam barreiras estruturais provocadas pela falta de políticas públicas permanentes de fomento, limitando seu desenvolvimento e sustentabilidade. Essa constatação é reforçada por Carneiro e Mascarenhas

(2021), que evidenciam a concentração dos recursos públicos esportivos em projetos de maior visibilidade midiática e localizados em grandes centros urbanos, aprofundando desigualdades e restringindo a democratização do esporte em outras regiões.

Esse quadro se agrava diante da recorrente trajetória de outras equipes que, como lembrou o próprio Dr. Sávio em entrevista, alcançaram a elite do voleibol brasileiro, mas desapareceram por não conseguirem financiamento suficiente para manter salários, estrutura e logística. A manutenção de uma equipe profissional demanda planejamento de longo prazo, captação de patrocínios e incentivos públicos consistentes, elementos muitas vezes fora do alcance de organizações como a AANA.

Por outro lado, a obra de Weis (1998) também destaca como a mobilização comunitária pode funcionar como motor de resistência e crescimento. Assim como o basquete foi ferramenta de desenvolvimento em Santa Cruz do Sul, a AANA tem promovido, por meio do esporte, inclusão social, formação cidadã e fortalecimento dos vínculos comunitários. O projeto “Corpo e Mente Ativa”, que atende crianças, adolescentes e adultos, extrapola o treinamento físico, promovendo saúde, disciplina, autoestima e senso de pertencimento.

Contudo, o próprio Dr. Sávio enfatiza que, sem recursos financeiros, não apenas a equipe profissional corre o risco de encerrar suas atividades, mas também os projetos de base e inclusão podem ser descontinuados. A falta de incentivos dificulta a contratação de profissionais qualificados, a manutenção da estrutura física e a participação em competições, aspectos essenciais para a permanência e motivação dos participantes. Nesse sentido, a discussão sobre políticas públicas torna-se imprescindível. A Lei de Incentivo ao Esporte, embora represente um caminho potencial para a sustentabilidade, ainda é pouco acessível para organizações locais, em razão da burocracia e da carência de orientação técnica adequada. Carneiro e Mascarenhas (2021) reforçam a necessidade urgente de revisão dos critérios para distribuição dos recursos públicos, ampliando o acesso para projetos comunitários que comprovadamente promovem transformações sociais relevantes.

## 8. CONCLUSÃO

Este trabalho não se limitou a apresentar a estrutura de uma associação esportiva, mas procurou revelar a força de um projeto que nasce da coletividade, da escuta e do compromisso com o outro. A Associação Atlética Neurologia Ativa (AANA) é mais do que um time ou uma organização: é um espaço onde o esporte adquire sentido social, um lugar onde o esporte ultrapassa as quadras e alcança vidas, oferecendo propósito, disciplina, esperança e vínculo. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que o papel social desempenhado pela AANA não se limita à quadra. Trata-se de uma associação que nasceu da mobilização local, cresceu com esforço coletivo e, mesmo com recursos limitados, alcançou reconhecimento regional e nacional. O projeto Corpo e Mente Ativa, os treinos de base, as categorias organizadas com cuidado e o envolvimento de atletas de diferentes idades e perfis mostram que ali se constrói muito mais do que técnica, a associação promove experiências de valorização pessoal, convivência e desenvolvimento humano. Ao dar visibilidade a uma experiência local e genuína, este estudo permitiu refletir sobre o papel do esporte enquanto prática educativa e política.

No entanto, a permanência desse trabalho encontra limites estruturais que vão além da vontade e do comprometimento dos envolvidos, os desafios para a manutenção do projeto são significativos, a falta de apoio institucional, a dificuldade de acessar mecanismos públicos de incentivo e a ausência de políticas de fomento contínuo compromete não apenas o time profissional, que já foi rebaixado por falta de estrutura, envolve também a perda de atletas, e a constante ameaça de paralisação das atividades sociais. Mesmo cumprindo tudo o que se espera de um projeto esportivo de impacto, a AANA continua vulnerável por não dispor dos recursos que políticas públicas deveriam garantir.

A literatura analisada ao longo desta pesquisa demonstra que essa realidade não é uma exceção, o que ocorre com a AANA ocorre com muitas outras iniciativas que nascem da vontade popular e enfrentam barreiras estruturais para existir. Como destacam Carneiro e Mascarenhas (2021) e Weis (1998), projetos com potencial de transformação social enfrentam sérios obstáculos para acessar os recursos disponíveis. A concentração de investimentos em grandes centros e a falta de incentivo direto a iniciativas

locais impedem que experiências valiosas, como a AANA, avancem e se consolidem.

Por fim, é possível afirmar que a AANA cumpre um papel relevante tanto no desenvolvimento esportivo quanto na promoção da cidadania. Seu impacto vai além dos resultados em quadra, alcançando dimensões humanas e sociais que tornam o esporte uma ferramenta de transformação. No entanto, para que essa atuação continue sendo possível, é necessário que o poder público e demais instituições responsáveis pelo financiamento esportivo revejam suas prioridades e ampliem o apoio a projetos locais com comprovado valor social. A continuidade da AANA não pode depender apenas da força de vontade de seus idealizadores, mas do reconhecimento institucional de que investir em iniciativas como esta é investir no esporte como política pública essencial.

Projetos como a AANA não devem mais sobreviver à margem. É preciso que sejam reconhecidos como agentes legítimos de inclusão, formação e bem-estar coletivo. Que nenhuma criança precise interromper sua trajetória esportiva por falta de estrutura, e que nenhum educador precise abandonar seu trabalho por ausência de incentivo. A permanência da AANA deve ser garantida não como exceção, mas como parte de uma política pública comprometida com o acesso ao esporte como um direito, e não como privilégio.

## 9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Esporte. *Política Nacional do Esporte*. Brasília: Ministério do Esporte, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 11.438, de 29 de dezembro de 2006. Institui o incentivo fiscal para projetos desportivos e paradesportivos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 dez. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm). Acesso em: jun. 2025.

CARNEIRO, Fernando; MASCARENHAS, Fernando (Org.). *O financiamento público do esporte no Brasil*. Curitiba: CRV, 2021.

Entrevista com o Dr. Sávio Beniz, fundador da Associação Atlética Neurologia Ativa. [Entrevista pessoal]. Realizada em 2025.

WEIS, Gilmar Fernando. *O basquetebol em Santa Cruz do Sul: o esporte como fator de mobilização comunitária*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

## 10. Anexos

### Entrevista com Dr. Sávio – Ex. Presidente e fundador da AANA

Bom dia, doutor Sávio, me chamo Talita, estou aqui para fazer uma entrevista com você sobre o meu tema de pesquisa do meu TCC intitulado de As ações da Associação Atlética Neurologia Ativa para garantia de sua continuidade e expansão no âmbito esportivo. Eu estruturei em oito tópicos a entrevista, o senhor fica à vontade caso não queira responder alguma coisa.

Começando, eu queria que você falasse um pouco sobre a história do Neurologia, desde a sua criação até os dias de hoje, que ele está na Superliga A.

- Então, o Neurologia, assim, ele começou como um projeto social mesmo, né. Eu tinha um grande amigo que era o Jefferson Cruvinel, ele era formado em administração e a gente jogava vôlei em Goiânia, em algumas regiões, em alguns colégios, né. E nós decidimos montar uma associação para poder fazer o esporte como ferramenta de desenvolvimento comunitário, né. Ele, assim, muito engajado no vôlei, eu, assim, um amante, um apaixonado, jogo vôlei desde os dez anos, a gente decidiu fazer esse projeto social mesmo. Então, ele nasceu ali, nos Jardins Madri, porque na época que surgiu Neurologia Ativa, a gente, e é uma das coisas muito frequentes nos clubes, é essa dificuldade de você conseguir um local para você treinar, né.

Porque as arenas públicas, que são os ginásios públicos, eles não podem ser cedidos para centros de treinamento. A Procuradoria Geral do Estado, não só daqui, mas acredito que de todos os outros estados, eles não servem um ginásio apenas para o treinamento esportivo de um determinado clube. Então, a gente começou nos Jardins Madri, eu moro lá, lá tem uma quadra grande, né, coberta, e a gente começou a fazer os nossos treinamentos do Neurologia lá. E desenvolvemos um projeto social lá dentro do condomínio mesmo, né.

E aí, esse projeto foi ganhando corpo, ganhando corpo, ficando grande, logo eu tive contato com o pessoal do Monte Cristo, que estava com as certidões do ginásio lá da cidade de Jardim todas vencidas, o estado não iria

renovar, porque eles tiveram um problema financeiro bem semelhante ao que a gente vai ter agora, né. E aí, a gente decidiu levar esse projeto social lá para o CSU da cidade de Jardim, trabalhando com idosos, trabalhando com crianças, né, ainda não trabalhávamos com deficientes físicos, nem intelectuais, e trazemos também o time Amador, que a gente tinha que é o time que se desenvolveu ali, foi campeão da quarta divisão da Lince, e aí depois subiu, ficou na primeira divisão, aí fez uma Superliga C em 2020, aí veio a pandemia, em 2022 fez, 2021 no final fez outra Superliga C, em 2022 não, foi em Campo Grande, a gente perdeu em Campo Grande, aí em 2022 foi em Brasília, a gente ganhou sem perder nenhum sete, e aí subimos para B com o mesmo time Amador que a gente tinha lá do início do projeto, na realidade a gente era o pessoal daqui de Goiânia mesmo, né, e nisso aí, nessa entrada, nessa junção da associação com esses títulos, o Danilo Alves veio, que é o presidente atual hoje, era o vice-presidente na época, contribuindo assim com a sua parte técnica, né, porque ele sempre foi atleta de alto rendimento, né, e aí ele ajudou a gente a desenvolver essa logística, essa parte técnica do vôlei, como que a gente ia dividir essa questão, a introdução dessa mudança do Amador para o profissional, né, ele teve um papel importante aí nessa história. E aí a gente, em 2022, em 2019, voltando lá em 2019, esse projeto amador, ele teve um título que foi um título que Goiás nunca teve até hoje, que foi o campeão do 35+, do vôlei Brasil em Saquarema, né, que foi um título único assim para a gente, que aí a neurologia começou a ser conhecida, né, e aí em 2020 a gente decidiu jogar a Superliga C, né, até então a gente queria ficar só no projeto social, sem jogar a Superliga C, e a gente jogou a Superliga C em 2020, perdemos para o Vila Nova, Vila Nova subiu para B, depois jogou a B e caiu, e a gente jogou no outro ano, em 2021, em Campo Grande, perdemos para o Praia, que o Praia hoje está na Superliga A, né, lá ficamos em segundo lugar.

E aí a gente viu ali nesse 2019 de Saquarema, nesse 2020 que a gente teve um bom resultado, em 2021 também, a gente viu que o nosso projeto do vôlei Amador, do voleibol de Goiânia Amadora, ele tinha atletas muito bons, né, a gente estava jogando há muito tempo juntos nos torneios regionais, Liga Goiana, né, tinha uma Copa em Jandaia nessa época, bem legal, a gente ia muito em Monte Carmelo, jogar contra Monte Carmelo, que já estava na

Superliga A, na Superliga B, né, e aí a gente viu isso, né, e o Danilo falou, acho que a gente tem que dar um passo a mais, né, aí foi o momento que a gente trouxe duas peças de fora e a gente foi para Brasília e a gente conseguiu em 2022 desenhar a série C do Brasileiro. E aí até então, nesse período, as fontes de recurso que a gente tinha eram pessoas mesmo conhecidas nossas, né, tipo conhecido meu, eu trabalho muito com o exame de imagem, né, então eu ia aos colegas que são donos de clínica de imagem e falam, ajuda a gente, que a gente vai divulgar sua marca, né, igual o Instituto de Medicina Nuclear, a clínica da imagem, aí eles iam ajudando no que eles podiam né, e eu ia, eu como médico, ia pedindo para alguns colegas, para alguns amigos, empresas locais que eu ia conhecendo, algumas ajudas, mas eram ajudas tipo R\$ 500,00 600,00 reais por mês, né, coisas bem básicas, assim, que a gente fazia mesmo a subsistência do projeto, mas era um projeto muito amador, então a gente, por exemplo, não tinha auxiliar de limpeza, era eu, o Igor, o Danilo, que ia lá, limpava os ginásios, organizava as coisas, né, e até hoje a gente não tem isso, né, porque a gente não tem dinheiro para isso, mas era uma coisa muito, nós mesmos fazíamos tudo, a gente mexia no Instagram, a gente limpava o ginásio, a gente reformou o ginásio, nós mesmos, atletas desse projeto amador, que foi campeão da Série C em 2022, fomos lá, pintamos o ginásio inteiro, organizamos a arena, e aí a gente conseguiu comprar aquele piso que era do Monte Cristo, nós dividimos em quatro anos a compra, né, terminamos de pagar no passado. Então era assim, era nós mesmos fazendo aquilo, e os atletas desse projeto amador ajudavam a gente também em mexer ali na associação, e o fundo de financiamento era muito eu que ajudava do meu dinheiro pessoal, e esses parceiros de contato mesmo que a gente tinha no dia a dia, né, que ajudavam, por exemplo, a alimentação, como funcionava a alimentação, a gente ia aos restaurantes ali da Cidade Jardim, falava, olha, a gente tem um projeto social, né, e tem também um time amador que está indo para o profissional, a gente queria ajudar no almoço, e aí depois de um e meia da tarde alguns restaurantes liberavam para um, dois atletas irem almoçar, em cada restaurante dois atletas iam, e a gente ia fazendo esse rodízio ali para eles almoçarem e pegarem marmitta para a noite, né.

Eu loquei uma casa na época, né, e a gente morava em República, os meninos moravam em República, então eram mais ou menos umas 10 pessoas

na República, né, uma República de 3, de 4 quartos na época, eram 10 pessoas, e era assim que a gente vivia, né, era assim que a gente ia no dia a dia, né, então nesse momento, assim, a grande volume de investimento realmente foi o doutor Sábio Beníz mesmo que, né, que patrocinou, por isso que tem lá o meu nome na camisa, né, essa questão desse respeito. Mas e aí em 2022 fomos para a Liga B, aí na Liga B você precisa ter um Nohall já, né, você precisa ter um fundo maior, porque senão você não consegue né, e uma das dificuldades maiores dos projetos que surgem esportivos é a questão de você desenvolver o projeto incentivado, a lei de incentivo ao esporte, né, que é a tributação de 2% do imposto de renda, né, e as empresas que tributam em lucro real podem destinar o projeto incentivado. Então você precisa uma associação, ela precisa de tempo para ela poder constituir um projeto incentivado e mandar para o Ministério, o Ministério aprovar.

Então o Ministério não vê muito bem associações com menos de 3 anos de CNPJ, então a gente demorou aí um tempo para a gente poder conseguir montar um projeto, mandar lá para o Ministério, o Ministério aprovar esse projeto e esse projeto está apto para captação. Então na primeira Superliga B, a gente não tinha conseguido ainda, na realidade a gente tinha conseguido o projeto incentivado, mas a gente não tinha conseguido captar, não tinha nenhuma empresa que captava para nós, né, que mandava o recurso para nós. E aí a gente foi, ficamos em quarto lugar e fomos depois para a segunda Série B. E aí desse período todo ali de, e o projeto social começou a ficar maior, começou a crescer mais, né, em contrapartida a isso, né, a gente conseguiu duas emendas parlamentares, né, inclusive uma de um paciente meu que era deputado, que conseguimos mandar para esse projeto social. Aí o projeto social ganhou um corpinho, um respiro ali de dois anos, né, então através dessas emendas parlamentares iniciais que o Corpo e Mente Ativa deu uma crescida. E junto com isso o profissional foi indo, mas até então a gente continuou mesmo com financiamento meu mesmo, pessoal, né. Então eu era meio doidinho mesmo assim, né, então na primeira B a gente gastou mais ou menos 270 mil e na segunda B a gente gastou 800 mil. E como que a gente chegou nesse 800 mil? Eu fui lá, peguei essa clínica aqui, levei no banco, financiei a clínica e peguei o dinheiro para jogar a Série B, porque a gente não conseguiu patrocinadores suficientes para a gente poder jogar uma Série B. E

era aquilo, eu trabalhando e gastando no projeto e vendendo coisa e colocando lá, dilapidando patrimônio e jogando tudo dentro da associação. Então até o início ali da B, aí na segunda B a gente já conseguiu apoio da Supera Farma, que é uma empresa de São Paulo, através de mim, né, eles mandaram, foi 200 mil para o projeto, via o projeto incentivado, não foi cota direta, foi projeto incentivado, né, mas aí já deu ali para pagar um pouco da comissão técnica, um pouco das despesas nossas. E aí a gente conseguiu manter ali, ficamos em segundo lugar, fizemos uma campanha fantástica, né, e aí conseguimos subir para a Série A. E na Série A, eu não tinha mais como fazer nenhum tipo de financiamento, hoje em dia eu estou pagando muitas dívidas por conta de tudo isso, né, os financiamentos estão ainda em aberto e eu estou pagando, né, então está bem difícil, tive que vender meu carro esses dias para poder pagar a dívida.

Então a gente, quando foi para a Série B, ficamos em segundo lugar da Série B, uhul, beleza, aquela maravilha, maravilha para a associação, né, porque a associação mostrou que realmente pode chegar numa elite, né, que o trabalho que a gente faz aqui é um trabalho muito bom e realmente é, a gente tem treinamentos muito bons, a gente tem uma arena profissional muito boa, que nós mesmos fizemos, né, então a gente tem condições de chegar nisso e a gente mostrou que a gente conseguiu. Só que aí eu fiz, eu não queria participar, né, porque a gente não tinha dinheiro e eu não tinha como financiar mais nada, até hoje eu não tenho como, né. Então, a gente fez uma entrevista para a Rede Globo, ele veio aqui me entrevistar igual a você, e aí eu falei que não queria participar, né, da Série A, porque a gente não tinha condições financeiras, e aí depois eles levaram isso para o secretário de Estado do governo, ele me chamou lá, falou que iria dar 200 mil para a gente começar e iria dar um milhão para a gente poder quitar as coisas da Superliga A.

E assim, é difícil porque o governador também fez um jantar no Palácio das Esmeraldas com as duas equipes, conversou com a gente, ele sentou, jantou comigo lá do lado, falou que iria ajudar a associação, eu mostrei para ele todas as minhas contas, devedoras, 100, 70, 80 mil, né. Ele falou, não, a gente vai ajudar para vocês manterem na Superliga A, para vocês conseguirem jogar. E não ajudou né, então não ajudou. Aí assim, estávamos com um time

maravilhoso para poder jogar uma Série A, tivemos bons resultados lá em Joinville, na Copa Joinville no início da temporada, e aí o pessoal foi embora. Nesse nível da Superliga A, ninguém joga se não tiver dinheiro, porque as pessoas têm família, as pessoas têm esposa com filho pequeno, tem atleta meio que a mulher ganhou o filho durante a temporada. Eles não jogam, não tem como treinar, não tem como jogar, e a nossa situação na Superliga A foi deplorável.

De ter dia assim, não ter dinheiro para os meninos almoçarem. E o Estado foi omissivo, ele não ajudou, ele não mandou dinheiro. E aí, o que aconteceu? Agora acabou ontem foi o último jogo, né, então a gente está rebaixado para B, não ganhamos nenhum jogo, em virtude desse problema. E agora a associação, ela está, ela é uma associação grande, conhecida nacionalmente, cumprimos o nosso dever perante a CBV de participar da Série A. Temos um projeto social enorme, é um dos maiores projetos sociais de iniciação esportiva do Brasil. A gente está na Cidade Jardim, Senador Canedo, Jardim Novo Mundo. Então a gente tem uma associação bem robusta, bem grande, mas agora a gente vai entrar no mesmo problema que o Monte Cristo teve né.

Os atletas já entraram no processo judicial, porque eles estão com seis meses de salários atrasados. Então esses processos judiciais, a associação não tem escopo, não tem dinheiro para pagar. E a associação não tendo dinheiro para pagar, ela não tem certidão, certidão fiscal, certidão municipal, estadual, dívida ativa, positiva. Então a gente acaba não podendo rodar nada. A gente não pode pegar um financiamento, a gente não pode rodar o projeto incentivado, o corpo e mente ativa vai acabar, porque não tem como mexer nas contas da situação, né. Então essa omissão do Estado, ela gerou a finalização do projeto.

Daqui uns dias o projeto, ele não vai existir mais. Vai ficar para os diretores, né, pagarem as dívidas todas aí que vão surgir de todo esse problema judicial que a gente vai enfrentar.

(Talita) - E é uma pena, porque eu como mãe de atleta, ele começou na iniciação no projeto corpo e mente ativa, hoje ele faz parte da base, sub-14. No

desenvolvimento, com seis meses ele já estava na base, o Arthur chamou ele para jogar na base. E eu acompanhando os treinos da iniciação, eu vejo o quanto faz bem para aquelas crianças estar ali, né.

- O esporte, na realidade, ele é muito negligenciado no Brasil. Assim como quase tudo, né. A gente vive um país de mentira mesmo. Isso é uma verdade, assim, e quando você vai ficando mais velho e vai participando das coisas, a gente vê que realmente é verdade. A educação é uma mentira, a saúde, eu trabalho na UPA, é uma mentira a saúde do SUS. E o esporte é um ralo. Ninguém ajuda, assim, existem e tem muito dinheiro para o esporte. O Ministério do Esporte tem muito dinheiro para o esporte, mas tem muito desvio. Hoje em dia, você fala com um vereador, com um deputado, me ajuda com a emenda parlamentar, ele quer 50 para ele e 50 para a associação. A associação, ela não consegue fazer isso. Porque a prestação de conta do dinheiro público, ela é muito séria. Não tem como você ficar fazendo esse tipo de desvio, você corre um risco muito grande.

E eu, quando eu era presidente, eu sempre, nunca quis envolver a associação com nenhum tipo de problema. Por isso que até hoje a gente tem o nosso CNPJ intacto, maravilhoso. Justamente porque eu tenho um nome também, a Zelar, como neurologista, né, então, não daria para eu colocar a associação em risco judicial. E a gente perdeu muitas propostas, perdeu muitas coisas em virtude disso. Essas propostas obscuras, né, de financiamento com rachadinha, de você receber um dinheiro e não executar algum projeto.

Então, a gente teve muitas oportunidades de fazer isso, mas a gente não quis fazer. Então, esse é um pouquinho de como foi esse desenvolvimento da associação.

(Talita) - Acho que o segundo tópico meio que já foi respondido, mas seria assim. Quais eram ou são as expectativas mais importantes em cada fase relacionada à neurologia?

Em cada fase, você fala do surgimento?

(Talita) - O surgimento, ele começou a Superliga e agora estava na Superliga A, caiu para B. A permanência dele, a expectativa e a permanência dele.

Porque quando a gente fala na associação, as pessoas elas pensam muito no profissional, no time de alto rendimento. Porque o time de alto rendimento é a ferramenta de marketing. É onde as empresas, a associação vai aparecer no Instagram, no torcedor. Mas a associação não é o time de alto rendimento.

A associação é uma organização civil sem fins lucrativos, é uma ONG. Existem pessoas por trás dela. Um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro, um secretário, um corpo de professores, uma estrutura organizacional, uma responsabilidade social.

A associação faz um acordo de cooperação técnica com o Estado para utilizar o CSU. A gente desenvolve o corpo e mente ativa para a gente poder ter o ginásio para a gente poder utilizar. Então, a associação tem uma responsabilidade social muito grande.

E esse eu acho que é o principal problema que a gente enfrenta hoje. Porque quando a gente era lá no início, nosso objetivo principal, falando das fases agora, era o projeto social. Um desses projetos sociais tinham projetos sociais das crianças, dos adolescentes e dos idosos. Dos idosos ganhou o Saquarema, ganhou o Guarapari, ganhou Santos, ganhou a Superliga Master. É o projeto Master maior do Brasil, é o Neurologia Ativa. Todos os títulos de todos os torneios nacionais, o Neurologia Ativa já foi campeão. 2019 Saquarema, 2021 Guarapari, 2022 Santos, 2024 a Superliga Master. A primeira Superliga Master em Brasília.

Então, o das crianças a gente começou a desenvolver ali no Jardins Madrid, depois veio para o ginásio e começou a crescer, que é o Corpo e Mente Ativa. E o outro projeto, que era o projeto do Vôlei Amador de Goiânia, se desenvolveu tanto que chegou à Superliga A. Então, no início, a gente pensava mais no projeto social. A gente tinha três projetos, mas a gente queria

trabalhar mais no projeto social. Só que o projeto social é esse problema que você falou agora.

Ele é uma coisa que não aparece, entendeu? Ele aparece, por exemplo, quando a gente consegue montar um time de base lá dentro do projeto social, igual à gente tem agora, começa a disputar campeonato, começa a aparecer. Mas o Corpo e Mente Ativa, ele é conhecido mais das empresas que vão lá no Ministério dos Esportes, vê quais são os projetos sociais que estão andando, mas o público em geral, ele não sabe nem o que é o Corpo e Mente Ativa. Então, hoje, depois quando foi passando o tempo, o projeto social foi ganhando corpo, mas em relação à importância de marketing da associação, ele diminuiu muito.

Porque hoje, você olha para o nosso Instagram, você só vê o time profissional. Você não vê nada da base, você não vê nada do Corpo e Mente Ativa. Então, a gente tem algumas prioridades, porque a prioridade da associação atlética sempre foi o projeto social, mas o projeto social não traz o rendimento que a gente precisa. Não chama um patrocinador, não tem como você chegar em uma empresa e falar eu quero um recurso para eu poder colocar no projeto social. Eles não vão dar, porque eles vão ter contrapartida.

Qual é a contrapartida que ele vai ter? Então, nessa outra fase agora, a nossa preocupação é esse fomento do projeto, que é a ferramenta de marketing, o adulto, para a gente poder trazer os recursos para ajudar a parte social, a parte do master, à organização estrutural da associação.

Então, hoje o recurso vem mais do alto rendimento. Então, nessa fase que a gente vive agora, é isso, mas isso é o correto? Socialmente falando, não.

O correto seria a base ser muito mais importante do que o topo, porque se você não estrutura bem a base, a pirâmide cai. Isso é uma coisa que pouca gente consegue entender, mas quem está trabalhando com esporte há muito tempo sabe a importância que é essa primeira fase que a gente tinha lá na base.

(Talita) - O terceiro tópico já foi falado também, foi sobre as conquistas do time.

As conquistas do time acho que falamos muito, mas principalmente a questão do master, a questão das super ligas do adulto e agora os meninos que vão começar a disputar campeonatos nacionais.

(Talita) - O quarto tópico é durante a trajetória do time, se já teve algum recuo ou perda e quais foram os motivos, que também acho que já foi falado uma parte dela.

Já, já tivemos muitas perdas, a gente já foi expulso do ginásio para o Vila treinar. Quando a gente perdeu para o Vila, o Estado tirou a gente do ginásio para o Vila treinar.

Já foi expulso e a gente foi para uma quadra, à gente foi para aquela quadra da escola Jarbas Jaime, ali no setor sudoeste. A gente trabalhou lá um tempo em virtude que o Vila estava usando lá o ginásio e a gente ficou sem centro de treinamento.

(Talita) - E o motivo de ter expulsado vocês do ginásio foi por ter perdido?

Não, o Estado fala que a nossa arena era melhor para eles treinarem e eles iriam treinar lá, com o nosso material inclusive. A gente teve que tirar o nosso material, aí virou uma briga na época. A gente teve alguns problemas relacionados a isso. A gente teve o problema também que a gente não conseguiu participar da Copa Goiana ano passado, porque a gente não tinha recursos, os meninos não queriam jogar, os meninos estavam com salário atrasado. Então assim, a associação teve muitos recuos sim, mas principalmente relacionados a essa parte financeira.

(Talita) - As realizações do time que foram as conquistas, Superliga C, B, Superliga A, que é a elite do vôlei, que já foi falado. Quais as ações que o neurologia realizou para chegar até aqui, que engloba o projeto, que começou tudo de um time de amigos, lá no jardins Madri, e passou para o projeto social e hoje está esse time gigante que é o neurologia, eu falo que é um time gigante.

É muito grande!

(Talita) – Tem uma torcida muito grande, os jogadores são esforçados, tanto a presidência, eu vou a todos os jogos, eu vejo como que é, todo mundo se esforçando para fazer isso ir para frente, isso também já foi falado.

(Talita) – Vocês têm em mente outros projetos a serem realizados?

Amiga, então agora nesse momento a gente está com esse problema em relação ao pagamento dos meninos né, então a gente tem um projeto, que é projeto da Liga Neurologia Ativa né, que a gente quer fazer, que é um projeto que vai dar base, uma ponte para associações iguais a nossa que não tiveram a oportunidade de jogar um profissional né.

Só que é o que eu te falo, nesse momento agora a associação não sabe se ela vai continuar existindo, então existe uma grande chance da associação realmente acabar, porque uma associação civil sem fins lucrativos, ela nunca acaba, quando a gente acaba assim, os diretores não tem como fazer, as coisas dela passa para outra associação, mais próxima dali, entendeu. Então é assim que funciona a lei, mas a gente não tem como, a nós estamos travado, tudo depende da questão financeira para dar continuidade, se a gente não tiver dinheiro para pagar esse pessoal da super liga A, não tem mais projeto.

(Talita) - Na sua opinião como ex presidente, qual é a importância do financiamento esportivo para a continuidade do time, do projeto, o financiamento esportivo, igual o que você falou, que vem do governo?

É então financiamento esportivo ele vem de várias formas né, você tem a forma de cota direta, que é essa forma que você conhece o empresário, você vai lá, o empresário da dinheiro para você e você divulga a marca dele. Ou você faz uma moeda de troca, você faz uma ação na empresa dele, com os funcionários dele né, então existe essa divulgação do marketing, e o aporte direto, que a gente chama de cota direta.

A gente tem também o financiamento esportivo dos eventos que a associação faz, então a associação faz uma copa, ganhou 3 mil reais 4 mil reais na copa, coloca no caixa da associação para ser gastado com outras coisas né, a associação fez um evento, a associação participou de algum evento solidário né, então a associação alugou o ginásio para um parceiro

fazer um evento, então esses são os financiamentos, a associação tem escolas, lá no oásis a gente tem uma parceria com o oásis, eles têm lá a parte das escolas de iniciação, que é 60 % do professor, 40% da associação. Então, é uma forma de rendimento, então são formas de rendimento de ações diretas que a associação faz né.

A outra forma de financiamento são as emendas parlamentares, você conhece um político, né, você conversa com ele, ele se interessa pelo seu projeto e ele vai te dar uma emenda parlamentar pra você desenvolver um plano de trabalho dentro da sua associação, né, então existe essa forma da emenda parlamentar.

A outra forma que existe o fonte de financiamento é a lei de incentivo ao esporte, a lei de incentivo ao esporte, ela é uma lei que é o 2 % do imposto de renda das empresas que tributam em lucro real elas podem destinar aos projetos incentivados, e as pessoas físicas podem destinar até 7% do seu imposto de renda.

Então, a gente tem dois projetos incentivados aprovados para a captação, que é o corpo e mente ativa e o projeto de superliga. Então, você vai conhecendo essas empresas e elas se interessam por você e acabam gerando ali lucros dentro do seu projeto. E o projeto, quando você escreve um projeto e manda para o Ministério dos Esportes, ele tem um valor, ele vai chegar num valor, por exemplo.

O corpo e mente ativa é R \$ 878 mil. Para você rodar o projeto, você tem que conseguir captar pelo menos 20%. Então, essa captação de 20% ela não é fácil, o nosso projeto de superliga, ele é R\$ 3.700.000,00, 20 % dá R\$ 700 mil e poucos mil. É difícil você chegar em R\$ 700 mil. A gente rodou as perigais inteiras. E se a gente não chegar em R\$ 750 mil, a gente rodou a super liga A inteira, a gente chegou em R\$ 270 mil, e se a gente não chegar em R\$ 750 mil, esse dinheiro que está lá depositado, volta para o governo, a gente não consegue usar.

Então, essas são as formas de participação, outra forma de participação são os editais. A gente tem uma plataforma muito grande que é o prosas que

tem editais que você pode se inscrever e participar. Então, essa também é uma forma de ajudar.

Outra fonte de financiamento são os termos de fomento. Toda secretaria do Estado, toda prefeitura, pode fazer um termo de fomento de patrocínio para um projeto esportivo. Se ele tiver interesse, se ele quiser fazer, ele faz.

Nós, aqui da Associação, o Estado não quis ajudar, a prefeitura nunca ajudou, desde que existe prefeitura de Goiânia, ela não ajuda. Então a gente não tem essa forma de financiamento.

O projeto incentivado, a gente não conseguiu captar. E agora, está entre safra de temporada, vai ser muito difícil de a gente captar, então vai acabar que esses R\$ 270 mil vão voltar para o governo.

A gente tem os patrocinadores de conta direta, que vai dar mais ou menos uns R\$ 6 mil por mês. Atualmente, eles não vão querer continuar diante de uma temporada como essa que a gente fez, 22 jogos e não ganhamos nenhum jogo, fez dois pontos na super liga A, jogos vexatórios.

Então, assim, muito difícil ele ter esse entendimento igual você tem, que você conhece você vê p projeto social né. Patrocinador não, ele quer saber se está aparecendo, se está tendo visibilidade. Então é muito difícil a gente manter esses patrocinadores de conta direta. E aí, assim, tem os processos judiciais que a gente vai ficar sem requisição, sem certidão, então a gente não vai conseguir fomentar. Então assim, acaba aqui as nossas fontes de financiamento, atuais elas estão esgotadas. Se a gente não achar uma empresa, alguém, que queira falar assim, olha, vou investir no projeto, vamos pagar as contas aqui, que é o que 400, 500 mil, vamos pagar as contas e vamos fazer um holding e pagar.

Se a gente não conseguir uma empresa com naming rights, uma empresa que dê naming rights para a gente. Todos os times da super liga A tiveram naming rights, menos a neurologia ativa. Todos, o Guarulhos a vedacite, o Goiás é saneago, Cruzeiro é sada, Campinas é Renata. Todos os times, Blumenau a Apan Roll-on. Todos os times tem naming rights. Tem uma empresa que os atletas vão lutar pela aquela empresa que está pagando eles,

a gente não tem naming rights, nosso naming rights é a associação atlética, e foi ai que colocamos o governo do Estado achando que eles iam ser naming rights, e eles não foram.

Então, assim, é bem triste a situação do neurologia ativa atual, sabe? É isso que acontece na maioria dos projetos esportivos no Brasil. É o que você está vendo aqui comigo hoje, já aconteceu, por exemplo, no Vôlei Jaó a um tempo atrás, o Jaó conseguiu chegar na super liga A só que o governo não deu dinheiro para eles continuarem. O Monte Cristo conseguiu chegar na super liga A, mas não deram dinheiro para eles, e eles mandaram o projeto para Montes Claros.

Então, a história que se repete mais uma vez, e vai sobrar para a gente, vi ser difícil e eu vejo, assim, que. Eu tenho muita esperança, né? Muita fé que a gente consiga algo importante assim, para a gente poder fazer uma temporada boa na super liga B, porque se a gente, acabou agora, não faz temporada, ai acabou a associação, não tem mais a associação não vai mais existir

(Talita) – Doutor Sávio, você acha que é possível ter acesso à Planilha de Gastos do time?

Tem, tem sim

Esse seria o último tópico.

Eu vou te mandar a planilha do Corpo e mente Ativa. Eu vou imprimir aqui para você.

Certo, vou finalizar o áudio. Eu agradeço muito, senhor, por ter me recebido, ter respondido todas as questões.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- (  ) Autorizo o uso de minha voz em publicações.  
(  ) Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- (  ) Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.  
(  ) Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:


- (  ) Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.  
(  ) Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver necessidade de dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFV. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- (  ) Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.  
(  ) Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

**1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:**

Eu, ....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado As ações da AANA para garantia de sua continuidade e expansão no âmbito esportivo. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Talita sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a

Av. Esperança, s/n - Chácaras de Recreio Samambaia, Goiânia - GO, 74690-9002  
(62) 3521-1000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada As ações da AANA para garantia de sua continuidade e expansão no âmbito esportivo.

Meu nome é Talita Silva Murer dos Reis, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Licenciatura em Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail [talitamurer@discente.ufg.br](mailto:talitamurer@discente.ufg.br) e, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62)9.9699-6245, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer a história da Associação Atlética Neurologia Ativa, assim como também suas conquistas e realizações atuais e históricas. Você será entrevistado a partir de um roteiro de perguntas e a entrevista será gravada por meio de áudio, e para isso deverá reservar um período de mais ou menos uma hora. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa são confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos envolvidos nesta pesquisa são mínimos. No entanto, o(a) participante poderá sentir algum desconforto ao compartilhar suas experiências ou opiniões. Além disso, a entrevista será gravada para fins de transcrição e análise, havendo um risco mínimo de acesso não autorizado às informações. Para minimizar esses riscos, garantimos que os dados serão armazenados com segurança, utilizados apenas para esta pesquisa e excluídos após a conclusão do estudo. O(a) participante tem o direito de interromper a entrevista a qualquer momento ou se recusar a responder a qualquer pergunta sem prejuízo algum. Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- (  ) Permito a utilização de gravador durante a entrevista.  
(  ) Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO, 74690-9001  
(62) 3521-1000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 28 de maio de 2025

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO, 74690-9003  
(62) 3521-1000

# Orçamento Analítico Associação Atlética Neurologia Ativa

## NEUROLOGIA ATIVA - SUPERLIGA

Nº Projeto: 2403886



Orçamento - Resumo	
<b>Fonte de financiamento: Lei 11.438</b>	<b>Valor total estimado</b>
Total Atividade Fim	R\$ 3.195.830,80
Total Atividade Meio	R\$ 443.934,60
Total Atividade Fim + Meio	R\$ 3.639.765,40
Elaboração + Captação de Recursos	R\$ 100.000,00
Elaboração + Captação de Recursos(%)	2,75%
Total Parcela	R\$ 3.739.765,40
Acompanhamento do projeto	R\$ 0,00
<b>Total Geral</b>	<b>R\$ 3.739.765,40</b>
<b>Fonte de financiamento: Todas</b>	
Lei 11.438	R\$ 3.639.765,40
Recursos Próprios	R\$ 0,00
Recursos Públicos	R\$ 0,00
Outros Incentivos Fiscais	R\$ 0,00
Outros Recursos	R\$ 0,00
Receitas Previstas	R\$ 0,00
<b>Total do Projeto</b>	<b>R\$ 3.639.765,40</b>

# NEUROLOGIA ATIVA - SUPERLIGA

Nº Projeto: 2403886



Orçamento Analítico - Fonte de Financiamento Lei 11.438

Atividade Fim	Nº Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Duração	Vlr Unitário	Total
<b>1 Ação Recursos Humanos</b>							
1.1	Psicólogo - Currículo Básica	O Psicólogo é responsável por auxiliar atletas, treinadores e outros a melhorar o desempenho esportivo e o bem-estar mental através da aplicação de técnicas psicológicas.	1	Pessoa	10	R\$ 2.000,00	R\$ 20.000,00
1.2	Gerente Geral - 1. Nível superior completo.	Profissional responsável pelo planejamento geral do projeto bem como representar a entidade perante a Confederação responsável pelo modalidade.	1	Pessoa	10	R\$ 7.000,00	R\$ 70.000,00
1.3	Coordenador Técnico - 1. Nível superior completo.	Profissional responsável pelo planejamento estratégico da equipe técnica bem como controlar os profissionais que atuam na comissão técnica.	1	Pessoa	10	R\$ 6.000,00	R\$ 60.000,00
1.4	Supervisor de Esportes II - 1. Nível superior completo.	Profissional responsável pelo planejamento logístico do projeto.	1	Pessoa	10	R\$ 4.000,00	R\$ 40.000,00
1.5	Treinador C - Treinadores de equipes nacionais em, pelo menos, duas edições de torneos nacionais nos últimos 12 anos, ou;	Profissional com nível superior em Educação Física, com registro no CREF e diploma de nível 3 na Confederação Brasileira de Voleibol, responsável pelo planejamento dos treinamentos da equipe durante a execução do projeto.	1	Pessoa	10	R\$ 9.000,00	R\$ 90.000,00
1.6	Treinador C - Treinadores de equipes nacionais em, pelo menos, duas edições de torneos nacionais nos últimos 12 anos, ou;	Profissional com nível superior em Educação Física, com registro no CREF e diploma de nível 3 na Confederação Brasileira de Voleibol, responsável por auxiliar o treinador principal no planejamento dos treinamentos da equipe durante a execução do projeto.	1	Pessoa	10	R\$ 6.000,00	R\$ 60.000,00
1.7	Treinador D - Treinadores que não participaram de competição regional, estadual, nacional, ou internacional.	Profissional com nível superior em Educação Física, com registro no CREF e diploma de nível 3 na Confederação Brasileira de Voleibol, responsável por auxiliar o treinador principal no planejamento dos treinamentos da equipe durante a execução do projeto.	1	Pessoa	10	R\$ 7.000,00	R\$ 70.000,00
1.8	Preparador Física B	Profissional com nível superior em Educação Física, com registro no CREF e diploma de nível 3 na Confederação Brasileira de Voleibol, responsável pelo planejamento dos treinamentos físicos da equipe durante a execução do projeto.	1	Pessoa	10	R\$ 5.000,00	R\$ 50.000,00
1.9	Fisioterapeuta A	Profissional com nível superior em Fisioterapia, registro no CREFITO, responsável pela prevenção de lesões e reabilitação das participantes do projeto.	1	Pessoa	10	R\$ 5.000,00	R\$ 50.000,00
1.10	Fisioterapeuta A	Profissional com nível superior em Fisioterapia, registro no CREFITO, responsável pela prevenção de lesões e reabilitação das participantes do projeto.	1	Pessoa	10	R\$ 10.000,00	R\$ 100.000,00
1.11	Médico A	Profissional com registro no CRM, responsável pelo atendimento clínico.	1	Pessoa	10	R\$ 2.000,00	R\$ 20.000,00
1.12	Auxiliar Administrativo.	Auxiliar Administrativo: Realizar ações operacionais e administrativas necessárias para o funcionamento do projeto.	1	Pessoa	10	R\$ 10.000,00	R\$ 100.000,00
1.13	GERENTE DE MARKETING.	O Gerente de Marketing é responsável por desenvolver e implementar estratégias de comunicação e marketing que visam aumentar a visibilidade e o engajamento do público com o projeto.	1	Pessoa	10	R\$ 1.800,00	R\$ 18.000,00
1.14	Ajudante Geral	Profissional responsável por ajudar/auxiliar na limpeza e manutenção das espaços do projeto, como quadra, vestiários etc.	1	Pessoa	10	R\$ 8.000,00	R\$ 1.200.000,00
<b>2 Ação Bolsa Auxílio</b>							
2.1	Bolsa Auxílio Atleta	Bolsa Auxílio para 16 atletas contemplados no projeto a fim de garantir condições financeiras mínimas para que o atleta se dedique com afinco aos treinamentos e competições.	16	Pessoa	10	R\$ 41,00	R\$ 1.327,20
<b>3 Ação Uniformes</b>							
3.1	Bermuda com recorte e bolso lateral, confeccionada em tecido poliesterado 60%poliéster linear 35,32% microfibra 100% Tintamano P A CG.	Short para utilização em treinamentos e jogos. Medida de calcção: 16 shorts x 20 shorts = 320 shorts	320	Unidade	1	R\$ 41,00	R\$ 13.200,00
3.2	Conjuntos de Agasalhos Masculino, composto por jaqueta e calça, em tecido microfibr (poliéster), com fôrro no ECG.	Conjuntos de Agasalhos Masculino, composto por jaqueta e calça, em tecido microfibr (poliéster), com fôrro, lã e ECG. Tamanho P no ECG. Memória de calcção: 30 atletas x 2 = 60 conjuntos	30	Unidade	1	R\$ 1.70,91	R\$ 5.127,20
3.3	Camiseta de competição, em tecido 100% poliéster, de Dry Fit. Diversas tamanhos, modelo Masculino.	Camiseta para utilização em treinamentos e jogos. Memória de calcção: 16 atletas x 20 camisetas por atleta = 320 camisetas.	320	Unidade	1	R\$ 142,00	R\$ 45.440,00
<b>4 Ação Hospedagem / Alimentação</b>							
4.1	Kit Inanche	Kit Lanche composto por um 1 lanche, 1 alimento salgado e 1 alimento doce. Memória de calcção: 16 atletas por jogo x 20 jogos = 320 kits lanches	360	Unidade	1	R\$ 12,00	R\$ 4.320,00

Totais Atividades Fim: R\$ 2.195.430,00  
 Impresso em 05/09/2024 às 16:31.

**NEUROLOGIA ATIVA - SUPERLIGA**  
**Nº Projeto: 2403886**



Nº Item	Atividade Fim	Descrição	Quantidade	Unidade	Duração	Valor Unitário	Total
4.2	Hospedagem Nacional Hotel 4 estrelas - Apartamento duplo	Hospedagem para viabilizar a participação nas competições previstas no projeto. Superliga A, 9 quartos duplos x 3 diárias por jogo x 20 jogos = 540 diárias	540	Unidade 1		R\$ 333,00	R\$ 180.270,00
4.3	Alimentação treinamentos	Alimentação durante os treinamentos das atletas: 18 pessoas x 2 refeições por dia x 240 dias = 9360 refeições	9360	Refeição 1		R\$ 49,33	R\$ 461.728,00
4.4	Refeição jogos	Alimentação nos jogos das Superliga A. Memória de cálculo: 18 pessoas x 2 refeições por pessoa x 2 dias x 20 jogos = 1440 refeições	1440	Refeição 1		R\$ 49,33	R\$ 71.035,20
5	<b>Ações Transporte / Locomoção</b>						
5.1	Aluguel de Van executiva de 15 lugares, nova (0 zero km), fantasia de 150km/h/dia, com motorista.	Locação de van para transporte interno das jogadoras. Memória de cálculo: 20 jogos x 3 dias = 60 locações	60	Locação 1		R\$ 445,00	R\$ 26.700,00
5.2	Aluguel de Van executiva de 15 lugares, nova (0 zero km), fantasia de 150km/h/dia, com motorista.	Locação de Van para transporte interno da equipe para treinamentos. Memórias de cálculo: 1 van x 30 dias x 10 meses = 300 dias de locação.	300	Locação 1		R\$ 445,00	R\$ 133.500,00
6	<b>Ações Material Permanente / Equipamento</b>						
6.1	Impressora.	Impressora multifuncional com conexão usb e conexão wifi para atender as necessidades do projeto. Memória de cálculo: 01 impressora multifuncional para o projeto.	1	Unidade 1		R\$ 800,00	R\$ 800,00
6.2	Fimadora.	Fimadora modelo portátil, com gravação em Full HD e tela LCD. Fimadora para gravar e analisar treinos. Memória de cálculo: 1 fimadora para o projeto.	1	Unidade 1		R\$ 2.582,77	R\$ 2.582,77
6.3	Notebook.	Notebook com pelo menos 8gb de memória RAM e SSD 500 GB, para auxiliar as demandas do projeto. Memória de cálculo: 1 notebook para o projeto.	1	Unidade 1		R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
7	<b>Ações Serviços Operacionais</b>						
7.1	Atendimento	Locação de ambulância com UTI, com motorista, equipamentos e medicamentos de primeira linha. Memória de cálculo: 01 serviço de ambulância x 11 jogos = 11 serviços	1	Serviço 11		R\$ 1.800,00	R\$ 18.000,00
7.2	Serviço de segurança	Contratação de equipe para serviço de segurança durante os jogos. Memória de cálculo: 1 equipe de segurança x 11 jogos	1	Serviço 11		R\$ 2.000,00	R\$ 22.000,00
8	<b>Ações Material de Consumo / Esportivo</b>						
8.1	Thera Band.	Kit Thera Band composto por faixas elásticas de alta qualidade, utilizadas para treinamento de resistência, reabilitação e alongamento: faixas de latex ou material sem latex, variam em níveis de resistência. Memória de cálculo: 4 kits Thera Band para o projeto.	4	Pacote 1		R\$ 71,31	R\$ 285,24
8.2	Kit Hip Bands	Kit Hip Band é uma faixa elástica circular, fabricada ou não em tecido resistente com material antiderrapante. Disponíveis em diferentes níveis de resistência. Memória de cálculo: 4 kits hip band para o projeto.	4	Unidade 1		R\$ 43,04	R\$ 172,16
8.3	Rolos de liberação miofascial	O rolo de liberação miofascial feito de espuma densa ou material semelhante, serve à propósito para aplicar pressão sobre áreas específicas do corpo. Memória de cálculo: 10 rolos de liberação para o projeto.	10	Unidade 1		R\$ 71,71	R\$ 717,10
8.4	Faixa de suspensão.	A faixa de suspensão TPR feita de nylon resistente e durável com alças ajustáveis e acolchoadas. O comportamento das faixas pode ser facilmente ajustado para variar o desafio e adequar-se às necessidades do usuário. Memória de cálculo: 4 faixas de suspensão para o projeto.	4	Unidade 1		R\$ 215,34	R\$ 861,36
8.5	Cinto de tração.	O cinto de tração duplo fabricado com materiais robustos, como nylon ou poliéster, que garantem durabilidade e resistência ao desgaste. Com fivelas ou sistemas de ajuste que permitem personalizar o tamanho e a tensão para se adequar ao corpo do usuário e às exigências do treino. Memória de cálculo: 4 cintos de tração para o projeto.	4	Unidade 1		R\$ 271,50	R\$ 1.087,60
8.6	wall ball	Wallball feito de material resistente como couro sintético ou borracha, preenchido com areia ou outros materiais para garantir um peso consistente. Superfície projetada para suportar impactos repetidos e proporcionar uma boa aderência durante o uso. O tamanho e o peso do wall ball variáveis. Memória de cálculo: 2 wallball por peso x 10 pesos diferentes.	20	Unidade 1		R\$ 330,47	R\$ 6.609,40
8.7	Colchonete.	Colchonete feito de materiais como espuma de alta densidade ou EVA, oferecendo conforto e suporte durante exercícios no solo. Superfície revestida com um material antiderrapante para evitar escorregões. Memória de cálculo: 20 colchonetes para o projeto.	20	Unidade 1		R\$ 90,58	R\$ 1.811,60
8.8	Bolinha de Tênis	Pacote com 3 bolinhas de Tênis feita de borracha com revestida com feltro para controle de velocidade. Bolinha para treinamento de velocidade de reação. Memória de cálculo: 10 kits de bolinha de tênis.	10	Pacote 1		R\$ 31,79	R\$ 317,90
8.9	Bola (toazil) - semicirculo inflável. Peso superior: 150 Kg. Bola (toazil) - semicirculo inflável. Peso superior: 4,7 Kg. Peso aprox. com embalagem: 5,3 Kg. Dimensões (L x A x P): 53 x 25 x 53 cm. Material: PVC.	Bola (toazil) - semicirculo inflável. Peso superior: 150 Kg. Bola (toazil) - semicirculo inflável. Peso superior: 4,7 Kg. Peso aprox. com embalagem: 5,3 Kg. Dimensões (L x A x P): 53 x 25 x 53 cm. Material: PVC. Memória de cálculo: 2 bolas para o projeto.	2	Unidade 1		R\$ 433,79	R\$ 1.387,58
<b>Total Atividade Fim: R\$ 3.195.930,80</b>							

Impressão em 06/09/2024 às 16:31.

**NEUROLOGIA ATIVA - SUPERLIGA**  
 Nº Projeto: 2403886



Atividade Fim	Nome Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Duração	Valor Unitário	Total
B.10	Super Band	Kit Super Band é composto por faixas elásticas circulares de alta resistência, rebustas e com níveis variados de tensão, feitas de material durável. Memória de cálculo: 4 kits super band para 2 projetos.	4	Unidade	1	R\$ 190,72	R\$ 643,88
B.11	cade de pulgar	Equipamento para pulgar feito com material durável, como PVC ou nylon ou ego, e possuem manoplas ergonômicas para garantir conforto e segurança durante o uso. Comprometido ajustável. Memória de cálculo: 20 cadelas de pulgar	10	Unidade	1	R\$ 60,42	R\$ 604,20
B.12	Barreiras ajustáveis	Feitas de materiais duráveis, como PVC ou metal leve, essas barreiras podem ser ajustadas em diferentes alturas para atender a diversos níveis de dificuldade e tipos de exercícios. Memória de cálculo: 10 barreiras ajustáveis para o projeto.	10	Unidade	1	R\$ 54,76	R\$ 547,60
B.13	MEDICINE BALL	Bola de peso variado feita de materiais duráveis como borracha ou couro sintético, com superfície texturizada para proporcionar aderência durante as exercícios. Disponível em diferentes pesos, de leve a pesada. Memória de cálculo: 1 medicine ball x 10 pesos diferentes.	10	Unidade	1	R\$ 217,89	R\$ 2.178,90
B.14	Kettlebell	Equipamento de treinamento composto por um peso esférico de ferro fundido ou aço com uma alça rebustada na parte superior. Disponível em vários pesos e tem uma superfície texturizada para garantir uma boa aderência durante o uso. Memória de cálculo: 2 kettlebell por peso x 10 pesos diferentes = 20 kettlebells.	20	Unidade	1	R\$ 256,99	R\$ 5.139,80
B.15	HALTERES	Equipamentos de musculação compostos por uma haste curta com pesos fixos ou ajustáveis em cada extremidade. Feitos de materiais como ferro fundido, aço ou revestidos de borracha para proteção e durabilidade. Memória de cálculo: 1 par de halter x 5 diferentes pesos = 5 pares de halteres.	5	Par	1	R\$ 164,53	R\$ 822,65
B.16	CONE DE AGILIDADE	Mini cone de agilidade com pelo menos em composto por uma série de degraus fixos em cores de nylon ou PVC. Memória de cálculo: 2 escadas de agilidade para o projeto.	40	Unidade	1	R\$ 12,84	R\$ 513,60
B.17	Escada de agilidade	Escada de agilidade com pelo menos em composto por uma série de degraus fixos em cores de nylon ou PVC. Memória de cálculo: 2 escadas de agilidade para o projeto.	2	Unidade	1	R\$ 46,05	R\$ 92,10
B.18	Mini Band Kit	Kit Mini Band com faixas elásticas circulares de diferentes níveis de resistência, variando de leve a extra forte, feitas de latex ou material semelhante. Memória de cálculo: 4 kits de mini band para o projeto.	4	Pacote	1	R\$ 46,34	R\$ 185,36
B.19	Mini Jump/Trampoline	Mini Jump/Trampoline geralmente constituído por estrutura feita de aço resistente com molas nas bordas. Memória de cálculo: 4 Mini jumps para o projeto.	4	Unidade	1	R\$ 328,94	R\$ 1.315,76
9	Ativos Esportivos						
9.1	Panel de LED	Localção de Panel de Led para transmissão dos jogos e interatividade para o público. Memória de cálculo: 01 panel de Led por jogo	11	Localção	1	R\$ 3.000,00	R\$ 33.000,00
9.2	Localção de som	Localção de som para transmissão do som dos jogos e interatividade para o público. Memória de cálculo: 01 equipamento completo de som por jogo x 11 jogos.	11	Localção	1	R\$ 2.000,00	R\$ 22.000,00
10	Ações Materiais Médica / Fisioterápicos						
10.1	Power Band	Power Band Forte - Faixa elástica de alta resistência para tratamentos fisioterápicos. Fabricada com material durável, como latex ou borracha. Memória de cálculo: 5 power band fortes para a fisioterapia.	5	Unidade	1	R\$ 116,39	R\$ 581,95
10.2	Power Band	Power Band Média - Faixa elástica de alta resistência para tratamentos fisioterápicos. Fabricada com material durável, como latex ou borracha. Memória de cálculo: 5 power band médio para a fisioterapia.	5	Unidade	1	R\$ 120,97	R\$ 604,85
10.3	Bola pneumática	Bola pneumática com cremalheira. Bola ajustável composta de material confortável e resistente. Memória de cálculo: 1 Bola pneumática para o projeto.	1	Unidade	1	R\$ 11.918,41	R\$ 11.918,41
10.4	Aparelho de Eletroterapia	Aparelho de eletroterapia portátil com diferente canais de aplicação de correntes elétricas de baixa intensidade. Memória de cálculo: 1 aparelho para o projeto	1	Unidade	1	R\$ 10.986,24	R\$ 10.986,24
10.5	Pielada de Massagem	Dispositivo de massagem portátil em forma de pistola, com diferentes níveis de intensidade e de cabeçotes. Memória de cálculo: 1 pistola de massagem para o projeto.	1	Unidade	1	R\$ 1.087,32	R\$ 1.087,32
10.6	Kit de Ventosas.	Pacote de ventosas para fisioterapia. Feitas de material como silicone, vidro ou plástico e em diferentes tamanhos para se adequarem a várias áreas do corpo. Memória de cálculo: 2 pacotes de ventosas para o projeto.	2	Pacote	1	R\$ 173,69	R\$ 347,38
10.7	Thera Band	Thera Band média - Faixas elásticas de alta qualidade, feitas de latex ou material sem latex. Thera Band para tratamento fisioterápico. Memória de cálculo: 3 spray para o projeto.	3	Unidade	1	R\$ 24,14	R\$ 72,42
10.8	Spray	Spray aerossol massageador para alívio de dor e tratamentos fisioterápicos. Memória de cálculo: 3 spray para o projeto.	3	Unidade	1	R\$ 24,12	R\$ 72,36
10.9	Caixa de agulhas	Caixa de agulhas esterilizadas para acupuntura. Agulhas de 7cm feitas de aço inox. Memória de cálculo: 1 pacote para o projeto.	1	Pacote	1	R\$ 166,09	R\$ 166,09
<b>Total Atividades Fim: R\$ 3.195.830,80</b>							

**NEUROLOGIA ATIVA - SUPERLIGA**  
 Nº Projeto: 2403886



Atividade Fim	Nº Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Duração	Vir Unitário	Total			
10.10	Caixa de agulhas	Caixa de agulhas esterilizadas para acuruntura. Agulhas de 5cm feitas de aço inox. Memória de cálculo: 1 pacote para o projeto.	1	Pacote	1	R\$ 164,66	R\$ 164,66			
10.11	Faixa elástica.	Abertura / Faixa Elástica de Compressão, composta de algodão e fibras sintéticas ou outras tecidas flexíveis. Memória de cálculo: 10 medidas elásticas para o projeto.	10	Unidade	3	R\$ 66,36	R\$ 663,60			
10.12	Meca.	Maca portátil e dobrável com espuma injetada. Equipamento essencial para a realização de tratamentos e testes de reabilitação física. Memória de cálculo: 1 meca por projeto.	1	Unidade	3	R\$ 1.210,37	R\$ 1.210,37			
10.13	Bandagem Elástica	Bandagem elástica adesiva de alta compressão. Memória de cálculo: 10 bandagens para o projeto.	10	Unidade	1	R\$ 45,63	R\$ 456,30			
10.14	Terça Band.	Terça band forte - Faixas elásticas de alta qualidade, feitas de latex ou material termolável. Terça band para tratamento fisioterápico. Memória de cálculo: 3 terça bands fortes para fisioterapia.	3	Unidade	1	R\$ 47,49	R\$ 142,47			
10.15	Mini Band Elásticos	Mini Band Forte - Faixas elásticas circulares para tratamento fisio-espírico. Faixas feitas de latex ou material semelhante. Memória de cálculo: 5 mini band fortes para a fisioterapia.	5	Unidade	1	R\$ 36,11	R\$ 180,55			
10.16	Mini Band Elásticos	Mini Band Média - Faixas elásticas circulares para tratamento fisioterápico. Faixas feitas de latex ou material semelhante. Memória de cálculo: 5 mini band médias para a fisioterapia.	5	Unidade	1	R\$ 21,54	R\$ 107,70			
10.17	Bastão.	Bastão de propriedade. Feito de material leve e resistente, como plástico ou madeira. Memória de cálculo: 1 bastão para o projeto.	1	Unidade	1	R\$ 82,30	R\$ 82,30			
<b>Total Atividade Fim: R\$ 3.195,890,00</b>										
<b>Atividade Meio</b>		<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>				<b>Unidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Vir Unitário</b>	<b>Total</b>
<b>1 Ação: Recursos Humanos</b>										
1.1	Assessoria Contábil	Obrigar suporte especializado na gestão financeira e contábil do âmbito do projeto esportivo. Isso inclui a elaboração e controle de orçamentos, planejamento tributário, gestão de saldos de pagamento de alíquotas e funcionárias, além de assegurar o cumprimento das obrigações fiscais e regulatórias.	1	Serviço	10	R\$ 2.000,00	R\$ 20.000,00			
1.2	Assessoria Jurídica	Contratação de assessoria jurídica com a responsabilidade de questões legais referente à execução do projeto.	1	Serviço	10	R\$ 5.000,00	R\$ 50.000,00			
<b>2 Ação: Serviços de Terceiros</b>										
2.1	Assessoria Técnica para Execução e Prestação de Contas	Contratação de empresa para apoio administrativo - Assessoria Técnica, com expertise administrativa em execução e prestação de contas da Lei de Incentivo ao Esporte.	1	Serviço	10	R\$ 37.593,46	R\$ 373.934,60			
<b>Total Atividade Meio: R\$ 443.934,60</b>										
<b>Total Atividade Fim + Meio: R\$ 3.639.795,40</b>										
<b>Elaboração + Captação de Recursos: R\$ 100.000,00</b>										
<b>Elaboração + Captação de Recursos(1%): 2,75 %</b>										
<b>Total Geral: R\$ 3.739.795,40</b>										